

Apresentação

Os textos deste número da Revista **Perspectiva** expressam um movimento de reflexão sobre os diferentes aspectos que envolvem os usos educativos dos novos meios técnicos de comunicação e de sua integração nos processos educacionais. Este movimento esteve bem representado no VIII ENDIPE, que se realizou em Florianópolis em maio/1996, através dos trabalhos apresentados e nos debates realizados no âmbito do eixo temático **Novas Tecnologias**.

Embora nem todos os trabalhos aqui apresentados o tenham sido também no VIII ENDIPE*, eles representam a preocupação com estes temas emergentes, que estiveram presentes em muitas discussões do Encontro, ultrapassando os limites das atividades específicas do eixo temático.

Et pour cause: os meios de comunicação não cessam de crescer e de se sofisticar. A grande vedete do momento é, sem dúvida, a informática e as redes de comunicação que ela engendra e que envolvem como teias todo o planeta, fazendo correr (comunicar), como o sangue nas veias, a essência dos novos tempos: a informação. Da TV na sala de jantar passaremos ao *media room*, parafernália eletrônica comandada por um poderoso PC (*personal computer*).

O processo que viabiliza (literalmente na infovia) esta revolução comunicacional é a digitalização, que permite transmitir muito mais informações (inclusive sons, imagens) com qualidade e com rapidez. O avanço das técnicas de comunicação de informações já está transformando os processos de trabalho e de formação de um estilo de vida, exigindo da escola o aprendizado de outros saberes.

A sociedade contemporânea é uma “sociedade conquistada pela comunicação” e os processos comunicacionais são marcados por duas características:

* Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Realizou-se na Universidade Federal de Santa Catarina, em maio/96. Para uma visão da multiplicidade de temas e discussões abertas no VIII ENDIPE, visite <http://ced.ufsc.br/endipec.html>

8 • Maria Luiza Belloni / João Josué da Silva Filho

- Tecnificação crescente das relações humanas, não apenas no mundo do trabalho, mas sobretudo no mundo do lazer; o tempo do não trabalho, o que significa que as relações são cada vez mais mediadas (apoiadas, auxiliadas, dependentes) de objetos técnicos, artefatos industrializados que vão se “naturalizando”.
- Globalização econômica e mundialização da cultura, processo evidente de difusão de uma “cultura da pós-modernidade”, cujos setores de maior visibilidade são a indústria cultural e a publicidade.

Meio de comunicação bem mais antigo que o computador pessoal (PC), a televisão já foi domesticada e está completamente “naturalizada”, sendo uma máquina quase inteligente que participa, e às vezes dá o ritmo da nossa vida cotidiana. Esta máquina de sonhar cria rituais de escuta, preenche o imaginário de crianças e adultos, suscita sentimentos de identificação ou de rejeição e desenvolve novas formas de percepção e expressão.

Estes meios técnicos – TV e computador – criam novas “linguagens” – vídeo e informática – que vão se articular em novas modalidades de comunicação, novos textos, novas visualidades, novos estilos que poderíamos definir provisoriamente como pós-modernos (quanto aos conteúdos) e multimidiáticos (quanto às formas).

Novas competências “expressivas” surgem e têm de ser apropriadas, reelaboradas, dominadas. Novos profissionais são demandados e novas funções se impõem às agências de socialização das novas gerações: a família, a escola, os sistemas de mídia, o Estado, as igrejas, a sociedade civil. Por isto começamos com dois textos de reflexão sobre o papel das instituições educacionais neste campo teórico e prático, que é a educação para e com as mídias.

Ismar Soares, professor de jornalismo na USP, aborda este tema do ponto de vista da instituição educativa e do comunicador, discutindo com muita propriedade as novas demandas surgidas no espaço escolar, com a integração destes novos meios técnicos e suas linguagens. Ele relata também como a preocupação com a formação do cidadão frente ao fenômeno da comunicação está presente na legislação brasileira, especialmente na LDB da Educação Nacional, exigindo dos sistemas educacionais e das Universidades respostas urgentes.

O texto de Maria Luiza Belloni busca nas raízes iluministas os fundamentos do projeto moderno da comunicação como instrumento de

emancipação e de cidadania, para indicar a leitura crítica e distanciada da comunicação como o melhor (senão o único) meio de defesa do indivíduo (contra a lógica mercantil da sociedade globalizada de consumo). Segundo a autora, a formação do cidadão passa pelo desenvolvimento do consumidor consciente e exigente – especialmente com as mercadorias culturais – e leitor/telespectador ativo e avisado. À escola, como agência de socialização, cabe mais esta tarefa: a de desenvolver este novo saber – a educação **para e com** as mídias, que ensina a “ler” e a “escrever” em vídeo e informática.

O trabalho de Maria Isabel Orofino Schaeffer, mestre pelo programa de Pós-Graduação em Educação deste Centro de Ciências da Educação, relata e analisa uma experiência empírica de educação para a mídia, realizada em duas escolas de Florianópolis, procurando mostrar a riqueza do debate entre os jovens, sempre que a escola abre espaço e estimula a reflexão crítica sobre os temas da telinha.

O texto de José Armando Valente procura abordar questões fundamentais das possibilidades educacionais, que se abrem com uso dos novos instrumentos tecnológicos, principalmente nos aspectos de orientação da prática pedagógica e de alguns cuidados que devem ser tomados para evitar que simplesmente transportemos metodologias arcaicas para meios ultra-modernos.

Ainda nesta mesma direção de tomada de consciência das dificuldades desta tarefa da educação **para e com** as mídias, o texto de João Josué da Silva Filho busca trabalhar com as contradições deste processo irreversível de informatização da sociedade e as demandas educacionais daí decorrentes. Como lidar com o enorme contingente de pessoas que ainda não tem acesso a estas tecnologias; como trabalhar com as resistências a este processo de “tecnificação” extrema das relações sociais? Como evitar que estas contraposições sejam vistas apenas como atitudes retrógradas?

Dois textos apresentam análises de experiências de metodologias **novas** utilizando estratégias **inovadoras** com **novos** suportes técnicos de comunicação.

O texto de Maria Felisminda Fusari apresenta a análise, com grande riqueza de detalhes empíricos, de uma experiência de utilização da Rede Internet como instrumento pedagógico na formação inicial de professores. Trabalho de grande seriedade e caráter inovador, esta experiência está

10 • Maria Luiza Belloni / João Josué da Silva Filho

norteadas pelos objetivos da pesquisa/formação, atingindo o duplo objetivo de ensinar, pesquisando e pesquisando, ensinando, ou seja, ao mesmo tempo criar o conhecimento e aplicá-lo no ensino, criando novas metodologias.

O trabalho de Nara Pimentel tenta resgatar o conceito histórico de implementação de uma experiência de Ensino à Distância de grande porte: o Programa *Um Salto para o Futuro*, de formação de professores de 1º grau. Seu texto descreve o contexto da experiência e apresenta as primeiras observações resultantes de uma pesquisa de avaliação que a autora vem desempenhando junto à oficina Pedagógica de Multimídia deste CED/UFSC.

Já o trabalho de Paulo Meksenas nos remete à velha realidade de nossa escola com seus **livros didáticos** que, dentre as múltiplas leituras sugeridas pelas novas tecnologias de comunicação, permanece o mesmo (pobre, preconceituoso, muitas vezes abertamente errado), mas já adaptado à lógica de produção industrial de massa. Como poderá a escola (da pré-escola ao doutorado) superar o desafio de integrar as novas linguagens audiovisuais sem perder de vista a precisão do texto escrito, a beleza da linguagem oral? Como escrever novos livros sobre novos suportes multimídia? Vai ser preciso inventar uma nova pedagogia...

Como contribuição para esta invenção, abrimos uma seção de "Polêmicas", na qual publicamos dois "panfletos" de Nelson Pretto, ambos de grande atualidade, e que expressam de modo muito significativo o dilema em que se encontra a educação: ainda nem resolvemos o problema do livro didático e já estamos ligados na Internet. Continuamos sem bibliotecas, mas já temos computador.

Integrando este espírito inovador complementam esta seção as reflexões da Professora Leda Scheibe: *O professor com futuro*, e de Araci Hack Catapan: *O conhecimento escolar e o computador*. Estes textos subsidiaram os debates veiculados no **I Ciclo Catarinense de Teleconferências sobre Tecnologia e Educação**.

Maria Luiza Belloni
João Josué da Silva Filho
Organizadores

Florianópolis, agosto de 1996.